

Caesb inicia campanha de racionamento

"Use, mas não abuse". Assim começa o plano de racionamento de água no Distrito Federal, em campanha feita pela Caesb para conscientizar o consumidor. O plano elaborado pela companhia será mais lento, porque desde que foi anunciada a possibilidade de racionamento o consumo vem caindo.

Mas está chegando a época da seca, e quem gasta acima de 50 mil litros por mês estará sujeito a multas que variam de 25% a 100% sobre as taxas, a partir de 1º de maio segundo determinação do governador José Aparecido no decreto 10.157, de 27 de fevereiro último. O objetivo, agora, é evitar o desperdício.

A campanha está sendo veiculada em todos os meios de comunicação e vai se es-

tender até o dia 1º de maio, quando será dado início ao racionamento de água. Segundo o assessor de Comunicação Social da Caesb, Marco Aurélio Senra, o objetivo é diminuir o consumo de água e conscientizar a população para a necessidade do racionamento.

Enquanto que a campanha inicial chama a atenção para evitar o uso desnecessário de água, a partir de maio ela terá um aspecto mais agressivo. Os anúncios mostrarão à população que o desperdício de água vai fazer com que ela fique sem o líquido. Esta será veiculada apenas no rádio e na televisão, segundo informou o assessor da Caesb. Toda a campanha está sendo financiada pelo GDF. Quanto ao custo, o assessor afirmou que "isto é sigilo".

Gasto determinará cortes

O gasto exagerado de água, em Brasília, na época de seca, levou uma comissão da Caesb a fazer um projeto de racionamento que prevê um corte de água no período de 24 horas, de três em três dias. Este corte no abastecimento poderá ocorrer até de 24 em 24 horas, caso o consumo continue excessivo. Mas segundo Marco Aurélio, o comportamento da população, nos gastos de água, tem melhorado muito e a princípio o racionamento será adotado com um corte de água por 24 horas e o

abastecimento normal por dez dias.

Mas essa medida vai depender da boa vontade da população. Segundo Marco Aurélio, sempre que o consumo for aumentando os cortes serão mais frequentes, ou poderão até ser feitos de 15 em 15 dias se for constatada uma diminuição. A intenção é fazer com que a demanda de água, que hoje está em torno de cinco mil litros por segundo, chegue à capacidade de oferta dos reservatórios, em torno de quatro mil e quinhentos litros.